

Comunicação Geral

Lisboa, 22 de março de 2020

Amigos,

As alterações profundas na nossa vida, principalmente nestas últimas semanas, é algo que nenhum de nós esperava. As mudanças que estão a ser implementadas pelas entidades públicas, são medidas excecionais e alteram profundamente a nossa vida, as nossas rotinas e a forma como iremos trabalhar nos próximos meses, seja no local de trabalho, seja em regime de teletrabalho.

E o sindicato SINFA, como compreendem, não é exceção, pelo que o nosso foco de ajuda aos trabalhadores tem que ser redirecionado. Nesta fase, as visitas aos locais de trabalho e reuniões presenciais estão suspensas.

Enquanto representantes dos nossos sócios, temos o dever de os ajudar em tudo o que se mostre necessário e que esteja ao nosso alcance, principalmente os trabalhadores que, pela natureza do seu trabalho, não pode ser feito em regime de teletrabalho. E é isso que estamos a fazer. Os telefones mantêm-se disponíveis como sempre, 24 horas por dia, 365 dias por ano, assim continuarão.

As empresas IP e CP, asseguram o funcionamento de serviços imprescindíveis à nação, por isso os trabalhadores operacionais são trabalhadores considerados essenciais e mantêm-se, a sua grande parte, ao serviço, arriscando a sua vida e a dos seus familiares. O SINFA agradece a todos esses fantásticos profissionais os seus préstimos e o sentido de estado.

É essencial que todos se protejam que cumpram e façam cumprir as instruções das empresas e da Direção Geral de Saúde, porque o mais importante são as próprias vidas.

O sindicato não tem estado parado nem tenciona parar. Numa primeira fase, que nós consideramos estar concluída, o nosso trabalho foi assegurar que as empresas cumprissem os Planos de Contingência, e que protegiam o máximo possível os seus trabalhadores. Acompanhamos o trabalho dessas e identificamos situações que posteriormente apresentamos, dando sugestões fazendo propostas, pressionando e até ameaçando empresas e tutela. Não foi igual em todo o lado, umas empresas tomaram medidas mais céleres e de forma mais assertiva, outras de forma mais morosa e deficiente. Nada disso agora é relevante.

Entramos agora numa nova fase, depois de tanto tempo para se organizarem já não há desculpas, a partir daqui o que estiver mal, será denunciado, junto das empresas, da tutela, (caso seja necessário). Inclusive reservamos o direito de

difundir na Comunicação Social tudo que considerarmos ser inaceitável. A nossa tolerância será ZERO.

Existem ainda grandes preocupações:

1. É preciso que o álcool gel e os kits de proteção continuem a chegar a todos os locais de trabalho.
2. **Na CP,**
 - Os Operadores de Revisão e Venda que deixaram de efetuar serviço fruto da supressão de alguns comboios (poucos no nosso entender) continuam a permanecer nos depósitos. A empresa comunicou-nos que iria tentar colocar alguns desses trabalhadores em casa.
 - Os trabalhadores das estações, nomeadamente, nos pontos de venda físicos, continuam a cumprir a totalidade da sua jornada de trabalho. A CP continua a manter algumas bilheteiras abertas ao público e em horário normal. No entanto, foi-nos comunicado que durante o fim de semana seria criado um plano de escalas de forma a que os turnos de serviço sejam reduzidos bem como o número de trabalhadores afeto a estes serviços. O SINFA pediu o fecho das bilheteiras.
 - Os trabalhadores afetos à manobra e ao material continuam a efetuar o seu trabalho normalmente, estão no tal grupo de trabalhadores essenciais.
3. **Na IP,**
 - Todo o pessoal operacional se encontra ao serviço, nomeadamente o pessoal afeto à conservação e fiscalização rodoviária, à circulação ferroviária e afeto à conservação/manutenção das infraestruturas ferroviárias.
 - Será difícil reduzir o efetivo do pessoal afeto à circulação ferroviária, estando essa decisão dependente da eventual supressão de circulações por parte da CP.
 - Também na Fiscalizações e na Conservação Corrente na rodovia nos parece difícil de reduzir esse efetivo.
 - Porém, no pessoal afeto às Infraestruturas ferroviárias a nossa posição é de que há trabalhadores expostos ao risco desnecessariamente. Na passada sexta-feira pedimos a suspensão de todas as Ordens de Serviço, não tendo sido atendido o nosso pedido, pelo que iremos insistir, os trabalhos programados não são urgentes nem essenciais para a exploração ferroviária e como tal devem de ser

suspensos. A IP e o Governo não podem expor os seus trabalhadores ao risco em detrimento do interesse financeiro dos empreiteiros que colocam não só em risco os seus trabalhadores e dos seus familiares como os da IP, muitos deles nossos associados. Foi-nos dito que haveria uma redução do número de trabalhos e das Ordens de Serviço, mas a verdade é que estão previstas, na próxima semana, serem efetuadas por todo o país um total de 125 Ordens de Serviço. Ainda por cima, estão a aproveitar a supressão dos comboios e a aproveitar os canais para prolongarem o tempo destinado aos trabalhos.

4. Outra grande preocupação, para nós, é questão financeira. Por isso iremos, a seu tempo apurar o que será pago aos trabalhadores e se os abonos serão feitos em conformidade. Recordamos que houve imensos problemas no passado mês na CP, com os abonos, a serem mal lançados e a empresa a comunicar que tudo seria regularizado durante o próximo mês. Teremos serviço jurídico disponível para alguma eventualidade.
5. Iremos propor, já esta próxima segunda-feira, que as empresas disponibilizem aos trabalhadores apoio psicológico através de videoconferência. Consideramos importante que as empresas contratem este tipo de serviço, justifica-se pela eventual perda de familiares, pelo desgaste do teletrabalho e consequente resguardo domiciliário, além disso os nossos valentes e heróis trabalhadores operacionais, fruto do risco obvio para a sua saúde e dos seus familiares irão precisar e merecem-no.

Atravessamos uma fase complicada e difícil, mas não vamos desistir, vamos nos manter firmes e todos juntos havemos de conseguir superar este enorme desafio, vencer o vírus, acabar com a pandemia.